

MAIS DO QUE MERECIDO

Como você pretende curtir o feriado bancário de quarta-feira de cinzas?

Alerj aprova projeto que garante mais um dia de descanso para a categoria. Conquista é uma antiga reivindicação do Sindicato do Rio



Aproveitando para ficar mais tempo com a família



Relaxando e lendo um bom livro

Os bancários do Rio conquistaram uma vitória histórica na última quarta-feira, dia 12 de dezembro. A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) derrubou o veto do governador Luiz Fernando Pezão ao Projeto de Lei 3433/2017, que institui a Quarta-Feira de Cinzas como feriado bancário.

Agora, a proposta, de autoria dos deputados do PT, Gilberto Palmares e André Ceciliano (presidente da Alerj), segue para sanção do governador em exercício, Francisco Dornelles (PP), que tem 15 dias para decidir sobre o projeto.

Como não pode mais ser rejeitado pelo executivo, caso Dornelles decida vetar, a proposta volta para o Legislativo para ser sancionada.



Esticando o feriado na praia

CATEGORIA COMEMORA

A presidenta do Sindicato,

Adriana Nalesso, comemorou a instituição da quarta-feira de cinzas como feriado bancário, anti-

ga reivindicação da categoria.

“É uma vitória que tem de ser celebrada por uma categoria que trabalha tanto o ano inteiro para garantir os lucros do setor que mais ganha dinheiro neste país. Nada mais justo do que mais um dia de descanso numa data em que a cidade costuma ficar vazia e as pessoas vêm da agitação do carnaval ou de uma viagem e poderão, já a partir deste ano, curtir a família e recuperar as energias para enfrentar a luta do dia-a-dia. Além disso, é uma questão de segurança, pois após o carnaval a cidade fica deserta”, destaca.

O deputado estadual Gilberto Palmares expressou sua satisfação com a vitória, na Alerj. “Esta decisão faz jus a uma das categorias mais aguerridas, uma referência na luta dos trabalhadores”, afirma.

70 ANOS

Direitos humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos completa neste mês de dezembro 70 anos de existência e no dia 10 se comemora o Dia Internacional dos Direitos Humanos. A data precisa ser celebrada no Brasil, em tempos de retrocesso e da onda de ataques aos direitos fundamentais, como liberdade, educação, segurança e igualdade social.

Segundo dados do IBGE divulgados este ano, o Brasil tem 55 milhões de pessoas vivendo na pobreza. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) mostram que 2,5 milhões de crianças e adolescentes não estão matriculadas em escolas.

DISCRIMINAÇÃO

A falta de investimentos sociais e a desigualdade levaram a violência a explodir em todo o país. Cerca de 153 brasileiros são assassinados por dia. De acordo com o Atlas da Violência de 2018, 71,5% dos crimes são motivados pelo racismo contra pessoas negras ou pardas.

Os crimes motivados pelo preconceito e discriminação também fazem vítimas em todo o país. De acordo com o Grupo Gay da Bahia, a cada 19 horas uma pessoa é assassinada vítima de "lgbtfofia". As mulheres também estão entre as maiores vítimas da violência: dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) mostram que o Brasil tem a 5ª maior taxa de feminicídio no mundo.

"Esta data além da necessidade de uma reflexão, tem como maior objetivo exigir de nossos governantes, políticas públicas e leis que punam de forma efetiva pessoas que não reconhecem ou deixam de cumprir a Declaração. E nós, representantes de trabalhadores, temos também o dever de seguir na íntegra tais direitos e sempre alertar lugares onde existem o descumprimento dos direitos humanos", afirma Adilson Barros, diretor executivo da Contraf-CUT e membro da Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (GROS).

JURÍDICO EM AÇÃO

Sindicato consegue na Justiça mais duas reintegrações no Santander



O Sindicato garantiu os direitos e a reintegração de Flávio Manoel e Valdete Archanjo (ao lado do diretor do Sindicato, Marco Motta), ambos do Santander

Dois funcionários do Banco Santander conseguiram, com ações na Justiça, ser reintegrados ao banco espanhol: Flávio Manoel da Silva, que receberá o pagamento de todas as verbas contratuais incluindo as vencidas

após decisão da Desembargadora Maria Helena da Motta no dia 13 de novembro, e Valdete Archanjo Ricardo de Lima que terá de ser indenizada por danos morais já que sua demissão foi efetuada enquanto seu contrato estava sus-

penso por causa da aposentadoria por invalidez, o que levou a funcionária a perder também o seu plano de saúde.

Flávio volta à mesma função que exercia antes de ser desligado pelo banco, recebendo o pagamento de todas verbas retroativas à data de sua dispensa. Valdete teve o plano de saúde retirado sem qualquer comunicado e receberá o pagamento de indenização em decisão do Desembargador Jorge Fernando Gonçalves da Fonte, da Terceira Turma. O Santander deverá pagar a funcionária R\$ 20 mil, valor este calculado com base nas irregularidades cometidas pelo banco. "Mais uma vez, o Sindicato, através de seu Departamento Jurídico, resgata os direitos dos bancários, garantindo a reintegração de quem é demitido irregularmente pelos bancos, o que tem se tornado uma rotina no Santander", disse o diretor do Sindicato Marco Motta.

Palhano: uma vida dedicada aos trabalhadores e à democracia

Nascido em 5 de setembro de 1922, em Pirajuí, São Paulo, Aluizio Palhano veio para o Rio de Janeiro aos dez anos morar com os avós em Niterói. Formado em direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF), ingressou na carreira de bancário trabalhando no Banco do Brasil, sendo por duas vezes presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.

Principal líder sindical em 1964, ano do golpe militar, teve seus direitos políticos cassados e após sofrer forte perseguição do regime, deixou o país, quando representou o Brasil na Organização Latino-Americana de Solidariedade, em Havana. Lá permaneceu até meados de 1970, quando voltou ao Brasil de forma clandestina, porém, vigiado em sigilo pelos militares. Após cinco meses de sua volta arquitetaram um sequestro no dia 6 de maio de 1971, em São

Paulo, sendo levado a seguidas sessões de tortura e consequentemente sua morte. Um agente infiltrado chamado José Anselmo dos Santos, o cabo Anselmo, seu intermediário com a Vanguarda Popular Revolucionária no período, entregou o militante para as forças de segurança.

Levado para o DOI-CODI/SP, um órgão subordinado ao exército, Aluizio permaneceu no local por seis dias e em seguida para a Casa de Morte, um local marcado por ser o centro de tortura e assassinato de presos políticos no regime militar, em Petrópolis. Debilitado, conforme denúncia de Inês Etienne Romeu, também militante da VPR e presa no mesmo local, Aluizio foi levado de volta para São Paulo e novamente torturado de forma brutal nas dependências do DOI-CODI/SP onde esteve aprisionado por uma semana. A mando

do torturador Dirceu Gravina, foi morto na madrugada daquele dia 21 de maio.

Vinte anos depois de sua morte, o arquivo em seu nome foi encontrado na gaveta do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/PR) com a identificação "falecidos". Nesse documento estavam os nomes do Major Carlos Alberto Brilhante Ustra, o capitão Ítalo Rolim, além do já citado, Dirceu Gravina, comandante do DOI-CODI/SP, todos envolvidos na morte de Aluizio. Apesar dos depoimentos ao longo dos anos e do arquivo mencionado, sua morte nunca foi confirmada pelas autoridades que o colocavam na lista de desaparecidos políticos.

Em sua homenagem uma rua no bairro de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio de Janeiro leva seu nome desde 1986, inaugurada pelo grupo Tortura Nunca Mais.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:**

Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

REFORMA TRABALHISTA

Debate nesta terça-feira

SEMINÁRIO SINDICATOS DE TRABALHADORES E A REFORMA TRABALHISTA DE 2017: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A chamada "reforma trabalhista" do governo Temer, aprovada em 2017 pelo Congresso Nacional, retira direitos históricos dos trabalhadores. As reações da sociedade, dos sindicatos, operadores do direito e acadêmicos, além das recomendações da OIT, denunciam a clara intenção de retirar os ganhos trabalhistas já conquistados, além de dificultar o acesso à Justiça do Trabalho. O objetivo do seminário proposto é ouvir os sindicalistas sobre como estão lidando com todas essas ameaças, conduzindo as negociações com o patronato e enfrentando os desafios colocados. O depoimento dos representantes de várias categorias profissionais (da indústria, serviços e setor público), deve estimular o debate e reforçar a resistência aos efeitos perversos das mudanças adotadas.

Local: IFCS/UFRJ - SALÃO NOBRE

Data: 11/12/18

Hora: 9h30 às 18 horas

PROGRAMAÇÃO:

9:30 às 9:45 - Abertura (organizadores)

10 às 13:30 - Mesa 1 (coordenação: Prof. Sayonara Grillo/UFRJ)

- Adriana da Silva Nalesso (Sind. Bancários/RJ)
- Márcio Ayer (Sind. Comerciantes/RJ)
- Osvaldo Teles (Sinpro-Rio)
- Mariana Trotta (Andes/SN)

14:30 às 18:00 - Mesa 2 (coordenação: Prof. Ivan Alemão/UFF)

- Luís Antônio Sousa da Silva (Sinttel/RJ)
- Magno dos Santos Filho (Sintergia/RJ)
- Edson Carlos Rocha (Sind. Metalúrgicos/Niterói)
- José Maria Rangel (FUP - Fed. Única dos Petroleiros)

Organizadores:



SEMANA DE
EVIDÊNCIAS

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, participa, nesta terça-feira, dia 11, a partir das 9h30, no IFICS/UFRJ, no Largo de São Francisco, do seminário "Sindicatos de Trabalhadores e a Reforma Trabalhista". O objetivo do encontro é debater a reação e formas de resistência dos trabalhadores, do movimento sindical, do meio acadêmico e de toda a sociedade em relação aos ataques aos direitos trabalhistas. Participam também do evento várias lideranças de sindicatos de outras categorias.

"É preciso debater muito ainda a reforma Trabalhista e encontrar caminhos para resistir e diminuir o impacto para os trabalhadores dessa retirada de direitos. Conseguimos vitórias importantes na nossa primeira negociação após a aprovação da reforma Trabalhista, mas ainda temos muitos desafios pela frente", disse Adriana, que participa da mesa de debates na parte da manhã.

Itaú: assembleia do PCR é nesta terça-feira (11)

O Sindicato convoca os bancários do Itaú para a assembleia nesta terça-feira (11/12) que vai analisar a proposta de renovação do acordo do Programa Complementar de Resultados (PCR), apresentada pelo banco nesta segunda-feira (10/12). A orientação da Comissão de Organização dos Empregados (COE) é pela aprovação. Assembleias como a do Rio de Janeiro serão realizadas em todo o país.

Pelo que propõe o banco o valor do PCR em 2019 passará de R\$ 2.662 para R\$ 2.900, um aumento de 9% e, em 2020, será corrigido pelo INPC mais aumento real. Apesar de não acompanhar a lucratividade, o banco avançou em relação à reposição do PCR pela inflação, regra que vinha sendo usada até aqui. Por isto mesmo, a orientação para as assembleias é pela aprovação.

"O banco entendeu a reivindicação da COE de que fosse aplicado um reajuste que valorizasse os funcionários. Nada mais justo para aqueles que são os responsáveis pelos lucros recordes alcançados a cada ano", afirmou Maria Izabel Menezes, diretora do Sindicato e membro da COE.

O banco aumentou, também, o valor da bolsa de estudo, de R\$ 390 para R\$ 410. O novo valor veio após três anos sem reajuste.

PESQUISA

Para embasar as negociações da COE com o Itaú a respeito do Score de Qualidade de Vendas (SQV), os funcionários do banco estarão respondendo a uma pesquisa que pode ser acessada através do link que segue

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf8W0HgavMu1NNxnTWxM3XwVhFotm_uHUAnn6ZgERzTGbQatA/viewform. O acesso ao link pode ser feito também na postagem desta matéria no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br).

Neste ano, o Itaú concordou com a reivindicação do movimento sindical bancário de tornar transparentes as regras do SQV e que os resultados da aplicação do programa pudessem ser acompanhados pelo bancário. A pesquisa será a base para as negociações a respeito do assunto, negociações que vão se aprofundar a partir do início de 2019.

Clicando no link você vai receber as orientações para participar da pesquisa sobre os programas de remuneração. Terá acesso automático a ela e receberá instruções sobre o envio das respostas.



FUTEBOL

Chuvas adiam decisão da Copa

Em função das fortes chuvas do último sábado, 8, as partidas das finais das Copas Veteranos e Amadora foram adiadas para o próximo dia 22 de dezembro, também num sábado, na Sede Campestre. Antes da final, por volta das 8h acontecerá um jogo amistoso entre as pessoas presentes e após as partidas haverá comemoração de mais uma edição da Copa Bancária. Confira os jogos.



Finais – Sábado – dia 22/12

Veteranos 9h30 Bradesco Guerreiros x Unibanco Uniamigos.
Amador 10h30 Bradesco Resenha x Itaú Brahmeiros

Sindicato promove ato público de prevenção e combate à AIDS

Na semana mundial do combate à AIDS, a Secretaria da Saúde organizou um ato na quinta-feira (6) por volta das 12h30 em frente à agência do Bradesco, na rua Senador Dantas, esquina com a rua Evaristo da Veiga, no Centro do Rio. A doença, descoberta no final dos anos 70, mata mais de um milhão de pessoas por ano, segundo números estatísticos da Organização Mundial da Saúde.

O Sindicato critica a falta de campanhas nos meios de comunicação e cobra dos bancos um trabalho de divulgação sobre os riscos e prevenção da doença. Para os sindicalistas, o congelamento de gastos públicos com saúde pelos próximos vinte anos, através da chamada PEC da Morte, instituída pelo governo Temer, coloca em risco o combate à propagação do vírus do HIV.

Gilberto Leal, secretário de Saúde do Sindicato, disse que é fundamental combater à AIDS partindo pelo fim do preconceito.



O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Gilberto Leal, destacou a importância da prevenção e do combate ao preconceito aos portadores do HIV

“Essa doença é silenciosa. O preconceito deve ser combatido. Todos devem estar cientes dos riscos que a AIDS trás, mas só vamos combatê-la de forma eficaz com conhecimento”, ressalta. O ato público contou com uma apresentação da Companhia de Emergência Teatral.

TESTES E PRESERVATIVOS

Os cuidados para não adquirir AIDS vão além das relações sexuais desprotegidas. A transmissão da doença também pode estar presente na transfusão de sangue ou no compartilhamento de objetos cortantes. A necessidade de

fazer um teste é fundamental, pois mesmo com usos de preservativos a doença pode ser transmitida com um provável rompimento da camisinha durante o ato.

Segundo Kátia Branco, diretora da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato, a AIDS não tem cura, mas o preconceito tem.

“Nós do Sindicato chamamos atenção para esse tipo de situação. Uma pesquisa relata que de 100 pessoas com soro positivo, 95% já foram vítimas de discriminação por serem portadoras da doença”, destaca.

Os investimentos realizados no Brasil especialmente na primeira década dos anos 2000 fizeram diminuir a quantidade de mortes causadas pelo vírus em 16,5% no ano passado, segundo dados do Ministério Público, enquanto o número de vítimas da doença recuou de 21,7 por 100 mil habitantes para 18,3.

Bancários organizam estratégias de luta contra riscos de privatização do BB

Sindicalistas realizam ato e panfletagem na Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (DTVM), área que desperta grande interesse do setor privado

O Sindicato realizou na quinta-feira, dia 6 de dezembro, atividades pelo Dia Nacional de Defesa dos Bancos Públicos. No Banco do Brasil houve manifestação na DTVM (Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários), que atua no mercado financeiro e de capitais e é um dos setores do BB que mais despertam interesse dos bancos privados. Os sindicalistas realizaram panfletagem e dialogaram com os funcionários, que demonstraram muita preocupação com as declarações do futuro ministro da economia, o banqueiro Paulo Guedes, e de Rubens Novaes, anunciado como provável presidente do banco no governo Bolsonaro. Guedes já declarou várias vezes



SÓ A LUTA GARANTE - Os funcionários do DTVM, do Banco do Brasil, demonstraram muita preocupação com a real ameaça de privatização sinalizada pelo futuro governo Bolsonaro

à imprensa que defende a venda de todas as estatais e Novaes disse que “vai privatizar tudo o que for possível na empresa”.

“Está claro que a lógica do provável futuro presidente do BB é a mesma do ultraliberal Paulo Guedes, que é vender a

fatia mais lucrativa da empresa para promover um desmonte e, em seguida, privatizar o banco”, denuncia o diretor da Contraf-CUT, Marcello Azevedo.

Os dirigentes sindicais se reuniram também com o representante dos funcionários

no Conselho de Administração (Caref), Luiz Eduardo, para tratar da preocupação dos trabalhadores com a real possibilidade de privatização do BB e definir estratégias de luta para a defesa da instituição enquanto banco público.

“Todos perdem com a privatização, os funcionários, a população e o país. Os bancos privados jamais cumprirão o papel das empresas públicas, de fomentação do desenvolvimento econômico e social do país”, afirma a diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), Rita Mota. A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, também participou da atividade.